

Avanços e desafios da política nacional de cuidados paliativos no Brasil

Advances and challenges of the national palliative care policy in Brazil

João Vitor Andrade¹, Juliana Cristina Martins de Souza²

Andrade JV, Souza, JCM. Avanços e desafios da política nacional de cuidados paliativos no Brasil / *Advances and challenges of the national palliative care policy in Brazil*. Rev Med (São Paulo). 2024 maio-jun.;103(3):e-225623.

RESUMO: Prezados Editor e leitores, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias enfrentando doenças graves, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce e tratamento da dor e problemas físicos, psicossociais e espirituais. No Brasil, onde a necessidade de tais cuidados é alarmante, aproximadamente um milhão de brasileiros necessitam de cuidados paliativos, mas a oferta é insuficiente. A maioria dos serviços está concentrada em grandes centros urbanos, deixando muitas pessoas sem o suporte necessário, enfrentando dores que poderiam ser mitigadas com um tratamento adequado. A promulgação da Portaria GM nº 3681, que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), representa um passo significativo na regulamentação e expansão desses cuidados, proporcionando uma base legal para o desenvolvimento de serviços especializados. Para a efetiva implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, é necessário superar diversos desafios, incluindo a capacitação dos profissionais de saúde e o combate ao estigma relacionado a esses cuidados. Atualmente, há uma lacuna significativa na formação de médicos e outros profissionais sobre cuidados paliativos, resultando em uma assistência inadequada. A política prevê a implementação de cuidados paliativos por equipes matriciais e assistenciais em todo o território nacional, mas é crucial aumentar o investimento em recursos materiais, tecnológicos e educacionais. Somente com um esforço conjunto de gestores, profissionais de saúde e sociedade civil será possível garantir um cuidado digno e humanizado para todos os pacientes que necessitam de cuidados paliativos no Brasil.

DESCRIPTORES: Cuidados Paliativos, Política de Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT: Dear Editor and readers, Palliative care aims to improve the quality of life of patients and their families facing serious illness, preventing and relieving suffering through early identification and treatment of pain and physical, psychosocial and spiritual problems. In Brazil, where the need for such care is alarming, approximately one million Brazilians need palliative care, but the supply is insufficient. Most services are concentrated in large urban centers, leaving many people without the necessary support, facing pain that could be mitigated with adequate treatment. The promulgation of Ordinance GM No. 3681, which establishes the National Palliative Care Policy in the Unified Health System (SUS), represents a significant step in the regulation and expansion of this care, providing a legal basis for the development of specialized services. In order to effectively implement the National Palliative Care Policy, several challenges need to be overcome, including training health professionals and combating the stigma related to this care. Currently, there is a significant gap in the training of doctors and other professionals in palliative care, resulting in inadequate assistance. The policy provides for the implementation of palliative care by matrix and care teams throughout the country, but it is crucial to increase investment in material, technological and educational resources. Only with a joint effort by managers, health professionals and civil society will it be possible to guarantee dignified and humanized care for all patients in need of palliative care in Brazil.

DESCRIPTORS: Palliative Care, Public Policy, Patient Care Team.

¹ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3729-501X>. E-mail: jvma100@gmail.com. Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Prédio R-200 A, 37130-000, Alfenas-MG.

² Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3729-501X>. E-mail: jvma100@gmail.com.
Endereço para correspondência: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Prédio R-200 A, 37130-000, Alfenas-MG. : E-mail: jvma100@gmail.com.

Prezado Editor e leitores, os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. Este cuidado inclui a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual¹.

A importância dos cuidados paliativos é imensurável, pois eles oferecem suporte essencial para pacientes em condições que ameaçam a vida, promovendo dignidade e alívio em fases avançadas de doenças². No Brasil, país de dimensão continental, a necessidade desse tipo de cuidado é alarmante. Estima-se que aproximadamente um milhão de brasileiros necessitem de cuidados paliativos anualmente, mas a oferta atual é insuficiente para atender essa demanda³. A maioria dos serviços paliativos está concentrada em grandes centros urbanos, deixando uma grande parcela da população desassistida⁴.

Ressalta-se também, que os cuidados paliativos no Brasil são limitados e desiguais. Existem iniciativas e unidades especializadas em algumas regiões, mas o acesso é restrito⁴. Muitos pacientes acabam sem o suporte necessário, enfrentando dores e desconfortos que poderiam ser mitigados com um tratamento adequado, acarretando a uma má qualidade de morte⁵. A escassez de profissionais qualificados e a falta de recursos agravam essa situação⁶⁻⁷.

Um grande avanço recente foi a promulgação da Portaria GM nº 3681, que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta medida, através da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2/17, marca um passo significativo na regulamentação e expansão dos cuidados paliativos no Brasil, proporcionando uma base legal e institucional para o desenvolvimento de serviços especializados³.

A nova política prevê a implementação de cuidados paliativos através de grandes equipes matriciais e assistenciais em todo o território nacional, garantindo que pacientes em diferentes estágios de doenças crônicas possam ter acesso a um cuidado humanizado e integral. Esta mudança é fundamental para ampliar o acesso e a qualidade dos serviços prestados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde no SUS⁸.

No entanto, para que a Política Nacional de Cuidados Paliativos seja efetivamente implementada, é necessário quebrar diversos paradigmas. Primeiramente, é crucial que a sociedade e os profissionais de saúde compreendam a importância dos cuidados paliativos como uma parte essencial do tratamento e não como uma desistência. Ainda há um estigma significativo em relação a esses cuidados, que são muitas vezes vistos como uma medida de último recurso⁹⁻¹⁰.

A capacitação dos profissionais de saúde é outro desafio. Atualmente, há uma lacuna significativa na formação de médicos, enfermeiros e outros profissionais no que diz respeito aos cuidados paliativos¹¹⁻¹³. Poucos cursos de formação, sobretudo nas universidades federais, incluem disciplinas específicas sobre este tema, resultando em profissionais despreparados para lidar com pacientes em condições paliativas¹²⁻¹⁴.

Assim, a implementação da política deve ser acompanhada de ações concretas, como o aumento do investimento em recursos materiais e tecnológicos. Equipamentos e medicamentos específicos para cuidados paliativos precisam estar disponíveis em todas as unidades de saúde, especialmente nas áreas mais remotas e carentes. Além disso, é necessário investir em cursos de formação e especialização para profissionais de saúde, garantindo que eles estejam aptos a oferecer um atendimento de qualidade¹³⁻¹⁵.

A formação de novos profissionais deve ser feita no SUS e para o SUS, com ênfase em uma abordagem humanizada e integral do paciente. Isso exige um compromisso das instituições de ensino em incluir disciplinas sobre cuidados paliativos em seus currículos e promover a formação continuada dos profissionais já atuantes^{6,14}.

O estigma social em relação aos cuidados paliativos também precisa ser abordado. Em muitas cidades de médio porte no Brasil, ainda prevalece a mentalidade de que “se parar, parou”, ou seja, que oferecer cuidados paliativos é desistir do tratamento. Sendo fundamental sensibilizar a população e os profissionais de saúde sobre a importância desses cuidados como parte integrante do tratamento e da dignidade do paciente⁹⁻¹⁰.

A promulgação da Política Nacional de Cuidados Paliativos é um marco importante para a saúde no Brasil. Ela representa uma oportunidade de garantir que todos os pacientes recebam o cuidado necessário, independentemente de sua condição ou localização. No entanto, para que essa política se torne uma realidade, é essencial o comprometimento de todos os atores envolvidos – desde gestores e profissionais de saúde até a sociedade civil.

A efetivação dessa política exige dedicação contínua e um esforço conjunto para superar os desafios existentes. Somente com a união de esforços será possível proporcionar um cuidado digno e humanizado para todos os pacientes que necessitam de cuidados paliativos no Brasil.

Contribuição dos Autores: Ambos os autores, João Vitor Andrade e Juliana Cristina Martins de Souza, participaram das seguintes etapas da elaboração do manuscrito: a) concepção e/ou design do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. International Association for Hospice and Palliative Care. Palliative Care Definition [online], 2019. <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>

2. Trevizan FB, Paiva CE, De Almeida LF, De Oliveira MA, Bruera E, Paiva BS. When and how to discuss about palliative care and advance care planning with cancer patients: A mixed-methods study. *Palliat Support Care*. 2024;22(2):387-95. Doi: <https://doi.org/10.1017/s1478951523001517>

3. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança política

- inédita no SUS para cuidados paliativos [online], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>
4. Prado UB, Castilho RK, Crispim D, Lucena NC. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2023. <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2024/1/Atlas-ANCP.pdf>
 5. Finkelstein EA, Bhadelia A, Goh C, Baid D, Singh R, Bhatnagar S, et al. Cross country comparison of expert assessments of the quality of death and dying 2021. *J Pain Symptom Manage* 2022;63:e419-29. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.12.015>
 6. Lins ALR, Andrade JV, Paiva LM, Martins TCF, Mendonça ET. “O que sabemos sobre cuidados paliativos”: (re)construindo conceitos por meio de uma experiência dialógica. *ELO*. 2019;8(1). Doi: <https://doi.org/10.21284/elo.v8i1.8245>
 7. Rodrigues LF, Silva JF, Cabrera M. Palliative care: pathway in primary health care in Brazil. *Cad. Saúde Pública*. 2022;38(9):e00130222. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN130222>
 8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3681, de 22 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2/2017. Brasília, DF, 22 maio 2024. Disponível em: <https://www.conass.org.br/conass-informan-87-2024-publicada-a-portaria-gm-n-3681-que-institui-a-politica-nacional-de-cuidados-paliativos-no-ambito-do-sus-por-meio-da-alteracao-da-portaria-de-consolidacao-gm-ms-n/>
 9. Braga CO, Machado CS, Afiune FG. A percepção da família sobre cuidados paliativos. *Rev. Cient. Esc. Est. Saúde Pública Goiás Cândido Santiago*. 2021;7:e7000041. Doi: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2021.V7.7000041>
 10. Oliveira LC de. Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil. *Rev Bras Cancerol*. 2021;67(3):e-031934. Doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1934>
 11. Gomes AL, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estudos avançados*. 2016;30:155-66. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>
 12. Gonçalves RG, Oliveira LP, Silva CJ, Elias TM, Nogueira IL, Menezes RM. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(3):e20220222. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0222pt>
 13. Castro AA, Taquette SR, Marques NI. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2021;45(2):e056. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200162>
 14. Costa ÁP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface*. 2016;20(59):1041-52. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>
 15. Alves RS, Oliveira FF. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. *Psicol Cienc Prof*. 2022;42:e238471. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>

Recebido: 24.05.2024

Aceito: 22.06.2024